



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Correlação Da Elastografia Hepática Transitória Com O Escore De Williams, Apri E Fib-4 Em Pacientes Pediátricos Com Fibrose Cística

Autores: Flavia Andressa Justo 1, Juliana Corrêa Campos Barreto 1, Gabriela de Souza Gomez 1, Priscila da Silva Pereira 1, Maria Ângela Bellomo-Brandão 1, Tiago Sevá Pereira 1, Roberto Massao Yamada 1, Elizete Aparecida Lomazi 1, Antônio Fernando Ribeiro 1, Gabriel Hessel 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) A doença hepática relacionada à fibrose cística (DHFC) é a terceira principal causa de morte nesses pacientes. Contudo, a detecção dessa condição ainda é um desafio na prática médica. A biópsia hepática ainda é considerado o melhor método diagnóstico mas é um procedimento invasivo e pode ocorrer erro na amostragem. A elastografia hepática transitória (EHT) tem-se mostrado útil nesse diagnóstico com alta sensibilidade e especificidade. O objetivo desse trabalho foi correlacionar os resultados da EHT com outros testes diagnósticos não invasivos (escore de Williams, APRI e FIB-4) em pacientes pediátricos. Método Foi um estudo transversal com crianças e adolescentes de 3 a 19 anos de idade. Os critérios de inclusão foram: 1. Intervalo de tempo entre ultrassom e EHT, no máximo de 6 meses, 2. Intervalo de tempo entre EHT e exames laboratoriais para o cálculo de APRI e FIB-4 de no máximo 6 meses. Os critérios de exclusão foram: 1. A presença de outra hepatopatia e 2. Exacerbação infecciosa pulmonar da fibrose cística. Para avaliação da correlação entre a elastografia e o escore de Williams, participaram 35 pacientes que preencheram o primeiro critério de inclusão e os dois de exclusão e para a avaliação da correlação entre a elastografia e APRI e FIB-4 participaram 19 pacientes que preencheram o segundo critério de inclusão e os dois de exclusão. O teste estatístico empregado para correlacionar a EHT com o escore de Williams, APRI e FIB-4 foi o coeficiente de correlação de Spearman (R_s) com nível de significância de 5%. Resultados A média e mediana da elastografia foram de 7,51kPa e 4,9kPa respectivamente e a média e mediana do escore de Williams foram 3,8 e 3,0 respectivamente. Houve uma correlação fraca entre essas duas variáveis com R_s de 0,45 ($p < 0,05$). A média e mediana do APRI foram de 0,22 e 0,18 respectivamente e a média e mediana do índice FIB-4 foram 0,24 e 0,19 respectivamente. Não houve correlação entre a elastografia e APRI ($R_s = 0,35$) e, da mesma forma, não houve correlação entre elastografia e índice FIB-4 ($R_s = 0,43$). conclusão(ões) APRI e FIB-4 não se correlacionaram com a EHT e, portanto, não se mostraram úteis no diagnóstico da DHFC. O escore de Williams apresentou baixa correlação indicando um valor limitado. Uma combinação de variáveis clínicas, laboratoriais e de imagem devem ser propostas para diagnosticar a doença hepática relacionada com a fibrose cística.